



BANCARINHO

Edição

1003

16/12/2020 - ANO: XXI



CONTRAF-CUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Contraf-CUT lança campanha contra a Covid-19

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) lançou, nesta segunda-feira, 14, a campanha #APandemiaNãOAcabou, #AVidaNãOTemPreço.

O objetivo é alertar a categoria bancária e toda a população que a pandemia do coronavírus (Covid-19) não acabou. Isto porque, com o afrouxamento das medidas de segurança, o número de casos voltou a subir vertiginosamente em todo o Brasil. Atualmente, o Brasil é o terceiro país com mais casos e o segundo em mortos pela doença.

Nosso objetivo é lembrar à categoria bancária de que a pandemia não acabou. Não podemos deixar de tomar os cuidados nos nossos locais de trabalho e continuar evitando sair

de casa quando não for muito necessário. Nós estamos em contato com a Fenaban para cobrar o cumprimento de protocolos para a proteção dos trabalhadores, tendo em vista que nos últimos meses houve um relaxamento nos cuidados, disse Mauro Salles, secretário de Saúde da Contraf-CUT.

No início do mês, a mesa bipartite da Saúde entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) decidiu retomar o canal direto entre as partes para solucionar problemas dos protocolos para prevenção da Covid-19 no setor. Para tanto, os trabalhadores reivindicaram que a Fenaban esclareça quais as regras básicas para os protocolos, tendo em vista que nos últimos meses houve um relaxamento nos cuidados.

Na reunião foi discutida ainda, a inclusão da categoria bancária ente os setores prioritários para a vacina contra a Covid-19.

Processo eleitoral para o Caref-BB ocorre em janeiro

Com a inscrição de 66 candidatos, o Banco do Brasil deu início ao processo de escolha do conselheiro representante dos funcionários no Caref (Conselho de Administração).

A eleição ocorre de 8 a 14 de janeiro de 2021, quando acontece o primeiro turno de votação pelo SISBB. O resultado está previsto para sair em 12 de fevereiro. Para a

CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), o período não é o mais indicado para a escolha. Também lamenta que a Comissão Eleitoral tenha aprovado um calendário para este período do ano.

Os bancários precisam ter um representante no Caref para defender e se posicionar contra os ataques que sofrem. É no Conselho que passam todas as ações importantes que envolvem o banco.

Brasil cai cinco posições no IDH com o governo Bolsonaro

No primeiro ano da gestão do presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL), o Brasil caiu cinco posições – foi da 79ª para a 84ª posição - no ranking do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que mede a qualidade de vida das populações de 189 países. O índice foi divulgado na terça-feira (15/12), pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento), da ONU (Organização das Nações Unidas).

Entre os 12 países da América do Sul, o Brasil caiu duas posições e ficou com o 6º melhor IDH, atrás de Chile, Argentina, Uruguai, Peru e Colômbia.

O país com o melhor IDH do mundo continua sendo a Noruega. Em segundo lugar estão Irlanda e Suíça.

Governo propõe salário mínimo de R\$ 1.088,00 em 2021, sem aumento real

Em texto enviado pelo governo federal ao Congresso Nacional ele propôs fixar o salário mínimo de 2021 em R\$ 1.088,00. A estimativa de correção considera apenas a projeção do Ministério da Economia para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2020, de 4,11%, e tem zero de aumento real.

Caso a inflação oficial do país feche 2020 acima das projeções da equipe econômica, o governo deverá publicar uma medida provisória na metade de janeiro com nova correção, como ocorreu em 2020.

A Política de Valorização do Salário Mínimo, que começou em 2004, e virou lei em 2011, garantiu aumento real de 72,75% no salário mínimo até 2014.

O governo garantia que o salário mínimo tivesse aumento real, acima da inflação, sempre que houvesse crescimento econômico.

Em 2014, o salário de R\$ 724,00 (72,75% de aumento real desde 2002) injetou na economia R\$ 28,4 bilhões e beneficiou diretamente 48,1 milhões de brasileiros que tinham o salário mínimo com referência de seus rendimentos.

Do total de beneficiados, 21,4 milhões eram aposentados e pensionistas, 14,3 milhões trabalhadores assalariados, 8 milhões autônomos e 4,2 milhões trabalhadores domésticos.

Em 2019, Bolsonaro acabou com a política e passou a repor a inflação do ano anterior.